

stos do seu barraco: "Se outros podem por que eu não posso?"

Invasão cresce com água e luz. Mas só para uns

Há cerca de dois meses os moradores da avenida Contorno e da Colônia Agrícola Núcleo Bandeirante 1, no Núcleo Bandeirante, deparam-se com o agravamento de um problema de anos. O resquício da invasão do Contorno, removida em 1984 para a Candalândia, cresce dia a dia e hoje é uma nova invasão com cerca de 100 barracos, muitos com água e luz.

Por trás do problema surge uma denúncia de alguns invasores. O administrador da satélite, Paulo César Gontijo, estaria autorizando verbalmente o levantamento de barracos, mas esquivando-se a assumir a responsabilidade da invasão quando procurado pelos moradores que estão em situação legal. "Foi ele quem me coloçou aqui", garante Luzia Germano de Oliveira, que reside há dois meses num barraco com água e luz.

Outros moradores preferem não se identificar ao confirmar a autorização de Gontijo. "Nós só queremos um lote para morar, não queremos complicação", preferem afirmar. Já Francisca Ferreira de Araújo, que teve seu barraco destruído pelos outros moradores na última quarta-feira, atribui sua falta de sucesso ao fato de não ser "amiga do administrador".

Francisca, aliás, é obrigada a permanecer em revezamento constante com um amigo para guardar o que restou de seu barraco e garantir o espaço na invasão. Seu caso está sendo acompanhado pela OAB e ela espera ter uma solução até amanhã. "Se os outros podem erguer barracos, por que eu não?", indaga.

"DA PENA"

Enquanto esperam, Francisca e o amigo são vigiados de perto

por policiais militares, especialmente orientados para não deixá-la reerguer o barraco. Ouve-se nas proximidades, entretanto, barulho de construção de um casebre de madeira. "São os amigos do administrador", garante a mulher.

"Nossa missão é não deixar construir barracos por aqui", afirma o cabo Gabriel, do 4º Batalhão da Polícia Militar. "É uma coisa até chata porque dá pena na gente. Com o preço que estão os aluguéis, fica difícil impedir uma pessoa de montar um barraço. Mas como não pode deixar, a gente está aqui", conclui o PM.

Apesar de algumas confusões, como a derrubada do casebre de Francisca Araújo, e de terem seus lotes invadidos por vários barracos, os chacareiros da Colônia Agrícola Núcleo Bandeirante 1 também apóiam o movimento dos invasores e trabalham junto com eles para que o problema seja solucionado o mais breve possível. "Nós vamos fazer um abaixo-assinado e entregar ao governador, pedindo lotes definitivos para esse pessoal na Candalândia ou em Samambaia", informa Randolfa Ribeiro, uma das proprietárias de chácaras no setor.

Randolfa e o irmão Alpino residem no local há 20 anos e presenciaram a remoção da favela para a Candalândia, no final do governo Ornellas. "Isso precisa ser resolvido logo. Eles invadiram nossa área e os detritos correm para a chácara", afirma Alpino, mostrando um poço construído para fornecer água às plantações, hoje inteiramente poluído pelos dejetos dos invasores. "A culpa não é do povo, mas sim da administração que deixa isso proliferar desordenadamente", conclui Randolfa.